

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): ORLENE VELOSO DIAS, CARLA DA CRUZ SANTOS, ANA FLÁVIA VELOSO FIGUEIREDO,
PATRÍCIA ALVES PAIVA, LORENA RODRIGUES BARBOSA, JOANILVA RIBEIRO LOPES

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DA GESTÃO DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

Introdução

Gerenciar tem como função administrativa exercer o processo de tomada de decisões quanto à estrutura, os processos de produção e os produtos de um sistema. Implica em coordenar as várias etapas desse sistema, controlar os processos e o rendimento e avaliar os produtos finais e resultados. Em uma organização, o gerente se responsabiliza pelo uso efetivo e eficiente dos insumos, de forma a traduzi-los em produtos que levam a organização a atingir os resultados que se esperam dela (FERREIRA, 2013).

O gestor deve garantir resultados a partir da correta aplicação dos recursos disponíveis, compreendendo dentro da gestão o que significa planejar, organizar, dirigir, controlar e avaliar as atividades e recursos de uma organização de forma equilibrada. Possuir características essenciais como, facilidade na comunicação, liderança, pensar o futuro de forma estratégica, habilidades de viabilizar e estimular a equipe e capacidade de tornar a gestão transparente auxiliam o desempenho adequado da função (SILVA; SANTOS, 2012).

A ação gerencial no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) caracteriza-se em grande parte pela análise do processo de trabalho, com identificação de problemas e busca de soluções para reorganização das práticas de saúde, na tentativa de alcançar as metas descritas no planejamento. De acordo com Duarte *et al.*, (2012) a gestão dos serviços de saúde coletiva enfrenta o grande desafio de considerar o conjunto de demandas e necessidades em uma ética que contemple os interesses da coletividade e as necessidades de usuários e dos diversos grupos de trabalhadores da saúde, que reconheçam que as mudanças na forma de gestão trazem modificações para seu trabalho.

Os estudos de avaliação são fundamentais para melhor resolatividade das instituições, pois permite a visão dos desafios enfrentados no tocante à gestão e no caso desse estudo no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Este estudo objetiva analisar a gestão dos serviços de Atenção Primária à Saúde da região norte do Estado de Minas Gerais na perspectiva dos profissionais de saúde.

Métodos

Este estudo fundamenta-se na metodologia quantitativa, transversal e descritiva. Foi realizado nos setores da Atenção Primária à Saúde da região norte do Estado de Minas Gerais, na qual é composta por 86 municípios distribuídos em nove microrregiões de Saúde.

O estudo teve uma amostra de 25 profissionais de saúde presentes na reunião da Comissão Intergestores Bipartite do Sistema Único de Saúde do Estado de Minas Gerais - CIBSUS/MG da Macro Norte, cuja coleta de dados foi realizada no dia 14 de outubro de 2015 no Auditório Sabedoria e Humildade do Hospital Universitário Clemente de Faria na cidade de Montes Claros, MG.

Utilizou-se formulário do Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização – GESPÚBLICA que tem como finalidade a avaliação e melhoria da gestão pública. É estruturado em sete critérios que possuem itens de avaliação e alíneas de concordar, nem concordar e nem discordar e discordar. Neste estudo avaliou-se somente o critério de liderança e o critério de gestão de pessoas com seus respectivos itens.

Resultados e Discussão

Quanto aos dados referentes ao critério de liderança acerca da organização interagir e demonstrar comprometimento com a equipe encontrou-se um número satisfatório em afirmar que a alta direção interage e demonstra empenho em atender as necessidades dos trabalhadores. Obteve-se 36% (9) que responderam concordar, 52% (13) nem concordar, nem discordar e 12% (3) que discordaram deste item.

Algumas literaturas afirmam que é fundamental os gestores conhecerem a percepção coletiva que os empregados têm da organização. Há uma preocupação por parte dos trabalhadores em ter uma gerência que permita a comunicação aberta e que tenha a habilidade de reconhecer e atender às necessidades da equipe. A comunicação é avaliada como item fundamental para a liderança na realização de atividades em grupos e como elemento central que articula todo o sistema do trabalho (ROCHA; ALMEIDA, 2016; FIGUEIREDO; SANTOS, 2013).

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Achado semelhante foi encontrado em um estudo realizado em Florianópolis a respeito da percepção de gestores e trabalhadores sobre o processo de comunicação interna, o qual pode notar que quando há o diálogo colaborativo, segundo os gestores, há um maior desempenho das atividades por parte da equipe. Segundo os trabalhadores, esse diálogo faz com que haja um atendimento sem restrições por parte dos seus líderes e eles se sentem mais confiantes em expor alguma necessidade ou até mesmo opinarem em alguma tomada de decisão (ARNOLD; SILVA, 2014).

Quanto ao critério gestão de pessoas, em relação ao item segurança no ambiente de trabalho que avaliou se a organização mantém um ambiente propício ao bem-estar, satisfação e motivação das pessoas, notou-se grande insatisfação dos participantes, pois apenas 8% (3) concordaram com este item, enquanto 46% (11) responderam nem concordar, nem discordar quanto discordar.

Para Duarte, Avelhaneda e Parcinello (2013) o ambiente de trabalho é de extrema importância para a saúde do trabalhador, pois ambientes considerados inseguros fazem com que os profissionais estejam sempre em situação de alerta.

Por meio de estudos, pode-se verificar que a realidade no Brasil tem mostrado que, na prática, a qualidade de vida dos profissionais de saúde no trabalho tem sido compreendida de forma parcial e incompleta, pois a saúde está relacionada a diversos fatores, como aspectos sociais, físicos, emocionais, lazer, meio ambiente, pessoais, entre outros, podendo-se dizer serem fatores diretamente relacionados à qualidade de vida das pessoas quando em situação de trabalho (RODRIGUES, 2014).

Quando não há qualidade de vida, os profissionais de saúde não podem atuar de forma a proteger os usuários, na ocasião do atendimento. Isto porque a qualidade de vida desses profissionais de saúde se relaciona à qualidade dos meios para desenvolver suas atividades e as condições de trabalho. A qualidade de vida dos trabalhadores das equipes da ESF somente é alcançada quando existe o comprometimento do poder público e também da sociedade em fornecer instrumentos facilitadores para a construção de um ambiente propício para a saúde e segurança no trabalho (GOMES; MENDES; FRACOLLI, 2016).

Conclusão

A partir dos resultados obtidos, observou-se, que o trabalho pode ser fonte de satisfação e, ao mesmo tempo, de insatisfação. Os participantes demonstraram estarem satisfeitos com seus líderes em relação ao comprometimento e a atenção voltada às suas necessidades. No entanto, em relação ao ambiente de trabalho, demonstraram-se insatisfeitos.

Esse achado confirma a necessidade de uma intervenção nos serviços de saúde, pois a qualidade de vida desses profissionais pode estar prejudicada e, conseqüentemente, influenciar na assistência aos usuários.

Portanto, este estudo representa importante fonte de informações, visto que, foi possível identificar na percepção dos profissionais de saúde, uma deficiência nos seus serviços e por meio disso, contribuir para que os gestores tenham conhecimento e façam intervenções que melhorem a qualidade de vida desses profissionais e, por conseguinte, as ações por eles desempenhadas.

Referências:

- ARNOLD, E.; SILVA, N. Percepção de gestores e trabalhadores de empresa de transporte coletivo sobre o processo de comunicação interna. **Rev. de Ciências Gerenciais**, v. 17, n. 26, p. 113-130, 2014.
- DUARTE, E. D.; DITZ, E. S.; MADEIRA, L. M.; BRAGA, P. P.; LOPES, T. C. O trabalho em equipe expresso na prática dos profissionais de saúde. **Rev. Eletr. de Enf.**, Goiânia, v. 14, n.1, p. 86-94, Jan./mar. 2012.
- DUARTE, M.L.C.; AVELHANEDA, J.C.; PARCIANELLO, R.R. A saúde do trabalhador na estratégia de saúde da família: percepções da equipe de enfermagem. **Rev. Cogitare Enfermagem**, v.18, n.2, p. 323-30, 2013.
- FERREIRA, J. S. Gerenciamento na Atenção Primária à Saúde: potencialidades e desafios vivenciados pelos gestores. **Rev. bras. enferm.** 2013.
- FIGUEIREDO, V.S.; SANTOS, W.J.L. **Transparência e controle social na administração pública**, 2013.
- GOMES, M.F.P.; MENDES, E.S.; FRACOLLI, L.A. Qualidade de Vida dos Profissionais que trabalham na Estratégia Saúde da Família. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 14, n. 49, p. 27-33, jul./set., 2016.
- ROCHA, C.A.; ALMEIDA, E.R. Utilização das informações de custos na gestão da saúde pública: um estudo na secretaria municipal de saúde do município de Rio Paranaíba-MG. **Rev. de Auditoria Governança e Contabilidade**, v.4, n.9, p. 01-12, 2016.
- RODRIGUES, F. **Condições de trabalho e saúde das equipes da Estratégia Saúde da Família-Rondonópolis-MT: o olhar dos trabalhadores da saúde**. 2014. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Rondonópolis, 2014.
- SILVA, M.T.; SANTOS, S.A. Gestão nas organizações sem fins lucrativos. **Anais do Seminário das Faculdades Integradas Campos Salles**, v. 4, dez. 2012

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Gráfico 1- Percepção dos profissionais de saúde acerca do critério liderança e gestão de pessoas, 2015.

